



Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena
Editora
Ano 2019

Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E56	Enfoque interdisciplinar na educação física e no esporte [recurso eletrônico] / Organizadoras Camila Tomicki, Lisandra Maria Konrad. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-547-1 DOI 10.22533/at.ed.471192008 1. Educação física. 2. Esporte. 3. Prática esportiva. I. Tomicki, Camila. II. Konrad, Lisandra Maria. CDD 613.707
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra reúne 28 capítulos que agregam discussões de vários autores, apresentando evidências técnicas e científicas relacionadas à práticas esportivas, pedagógicas e metodológicas da Educação Física e do Esporte. A temática com enfoque interdisciplinar é alvo de interesse de pesquisadores com os mais diversos objetivos e isto justifica a compilação de capítulos que contemplam públicos distintos - desde crianças até idosos. Mesmo diante das diferentes abordagens trabalhadas nos capítulos, pode-se observar a sintonia entre as propostas dos autores. Portanto, uma das responsabilidades deste livro é promover conhecimento sobre esta ampla área. Esperamos que esta obra coletiva possa subsidiar estudantes, professores e profissionais da área instigando a produção de novos conhecimentos.

Boa leitura!

Camila Tomicki

Lisandra Maria Konrad

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO	
Rosirene Campêlo dos Santos Lílian Brandão Bandeira Renata Carvalho dos Santos Gustavo Araújo Amui	
DOI 10.22533/at.ed.4711920081	
CAPÍTULO 2	6
BASQUETE SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS	
Graziella Patrício Pereira Garcia Pedro Carlos Ferreira Santos Daniel dos Santos Fernandes Vitor dos Santos Silva Diego Américo de Paula Mota Ana Celia Aniceto Ramon Severino Rodrigues Pereira Arnaldo da Silva Sousa Rosimar da Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.4711920082	
CAPÍTULO 3	14
O ENSINO DA LUTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	
Glauciano Joaquim de Melo Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.4711920083	
CAPÍTULO 4	21
IOGA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I	
Ligia Lopes Rueda Kocian Rafael Castro Kocian Guilherme Jamil Moraes Mubarack Rafael Cesar Lomonte Eliana Mendes de Souza Teixeira Roque	
DOI 10.22533/at.ed.4711920084	
CAPÍTULO 5	33
GINÁSTICAS PELO MUNDO: UM TRABALHO VOLTADO PARA A PLURALIDADE CULTURAL	
Letícia Trindade De Podestá Franciéle dos Reis Francis Gervasio Jacinto Tuffy Felipe Brant	
DOI 10.22533/at.ed.4711920085	

CAPÍTULO 6	38
EDUCAÇÃO FÍSICA, XADREZ E RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
George Tawlinson Soares Gadêlha	
Karluzza Araujo Moreira Dantas	
Bryan Kenneth Marques Pereira	
Jorge Alexandre Maia de Oliveira	
Thaís Maira de Moraes	
Aguinaldo Cesar Surdi	
DOI 10.22533/at.ed.4711920086	
CAPÍTULO 7	51
DIALOGANDO COM A INCLUSÃO: CORPOS QUE SE RELACIONAM NA DIVERSIDADE DA ESCOLA	
Ana Aparecida Tavares da Silveira	
Maria Aparecida Dias	
Sára Maria Pinheiro Peixoto	
DOI 10.22533/at.ed.4711920087	
CAPÍTULO 8	59
AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES	
Iranira Geminiano de Melo	
Célio José Borges	
DOI 10.22533/at.ed.4711920088	
CAPÍTULO 9	67
A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ESTADO MOTIVACIONAL DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO	
Rithyele Tavares Duarte	
Raymara Fonseca Dos Santos	
Bruna Cristina Soares Pinheiro	
Evail Oliveira Inomata	
Aldair Carvalho de Araújo	
Dainessa de Souza Carneiro	
Lady Ádria Monteiro dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4711920089	
CAPÍTULO 10	81
AGREGAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE FÍSICA, SONO E ESTRESSE EM ESCOLARES	
Hector Luiz Rodrigues Munaro	
Suziane de Almeida Pereira Munaro	
DOI 10.22533/at.ed.47119200810	
CAPÍTULO 11	91
PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE, VIOLÊNCIA FÍSICA E O TRANSPORTE ATIVO ENTRE ESCOLARES DO EUSÉBIO (CE), NORDESTE DO BRASIL	
Jair Gomes Linard	
DOI 10.22533/at.ed.47119200811	

CAPÍTULO 12 103

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: USO DE MATERIAS RECÍCLÁVEIS PARA PRÁTICA DE ATLETISMO

Graziella Patrício Pereira Garcia
Pedro Carlos Ferreira Santos
Daniel dos Santos Fernandes
Carlos Henrique Ramos Silva
Felipe Barbosa de Souza
Jonata Gabriel da Silva Rodrigues
Larissa Mara Duarte Teixeira
Marcos Felipe Ribeiro Costa
Welligton Paulo Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47119200812

CAPÍTULO 13 112

ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA

Luiz Gabriel Maturana
Gabriela Ribeiro Mourão
Izabela Jardim Neves Pereira
Matheus Augusto de Assis Gonçalves
Neimar de Jesus Costa
Ramona Ramalho de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.47119200813

CAPÍTULO 14 119

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM A GINÁSTICA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM CATALÃO-GO

Luanny Aparecida Leite Santos
Murilo Silva De Abreu
Wisley Ferreira Pires
Greth Machado Rodrigues
Andreia Cristina Peixoto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.47119200814

CAPÍTULO 15 124

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, COMPOSIÇÃO CORPORAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES DE VOLEIBOL

Rafael dos Santos Coelho
Jean Luiz Souza Maciel Gomes
Katharyna Oliveira Sousa
Lucas Gomes Sousa Da Silva
Mirela De Meireles Guedes
Adria Mayara Pantoja Nogueira
Frank Ney Arruda Ramos
Tainara Silva dos Santos
André Fernandes dos Santos
Poliane Dutra Alvares
Surama do Carmo Souza da Silva
Andréa Dias Reis

DOI 10.22533/at.ed.47119200815

CAPÍTULO 16	133
DO IDOSO FRÁGIL AO IDOSO SAUDÁVEL E/OU AO GERONTOATELA: CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE E DO ESPORTE	
Priscila Mari dos Santos Correia Miraíra Noal Manfroi Alcyane Marinho	
DOI 10.22533/at.ed.47119200816	
CAPÍTULO 17	145
IMPACTOS DA PRÁTICA DE IOGA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS: ANÁLISE CONCEITUAL	
Silas Alberto Garcia Daniel Monteiro do Carmo Braga	
DOI 10.22533/at.ed.47119200817	
CAPÍTULO 18	151
O LAZER PARA IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	
Jéssica Souza Cornélio Graziela Cavalcante Araújo Alvaro Rego Millen Neto	
DOI 10.22533/at.ed.47119200818	
CAPÍTULO 19	161
A INICIAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DESPORTIVAS DE CLUBES E ASSOCIAÇÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Midiã Moreira Oliveira Ramos Itallo Coutinho Ramos Adriano Fernandes Vaz Felipe Di Blasi Flávia Barbosa da Silva Dutra	
DOI 10.22533/at.ed.47119200819	
CAPÍTULO 20	165
ORIENTAÇÃO: UM CAMINHO PARA SUPERAÇÃO	
Josiane Vendramin Márcia Regina Walter	
DOI 10.22533/at.ed.47119200820	
CAPÍTULO 21	173
PRATICANTES AMADORES DE ULTRAMARATONA: UMA CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL	
Robson Salviano de Matos Júlio César Chaves Nunes Filho Daniel Vieira Pinto André Luis Lima Correia Gabrielle Fonseca Martins Jakeline Serafim Vieira Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho Marília Porto Oliveira Nunes	
DOI 10.22533/at.ed.47119200821	

CAPÍTULO 22	181
CROSS-EDUCATION: EVIDÊNCIAS, MECANISMOS, IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO E APLICAÇÕES PRÁTICAS	
Kelly Cristina de Mello Moraes Larissa Xavier Neves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.47119200822	
CAPÍTULO 23	194
QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUA RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL	
Júlio César Chaves Nunes Filho Robson Salviano de Matos Gabrielle Fonseca Martins Luís Felipe Viana Correia Daniel Vieira Pinto Antônio Oliveira de Lima Junior Marília Porto Oliveira Nunes Elizabeth De Francesco Daher	
DOI 10.22533/at.ed.47119200823	
CAPÍTULO 24	204
EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE β -ALANINA EM DIFERENTES TIPOS DE EXERCÍCIOS: UMA ESTRATÉGIA NUTRICIONAL PARA MELHORAR A PERFORMANCE ESPORTIVA	
Ana Carolynne Ferreira Lopes Ana Paula Ferreira Lopes Kellen Raizy Noronha Monteiro Andreson Charles de Freitas Silva	
DOI 10.22533/at.ed.47119200824	
CAPÍTULO 25	217
ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DECORRENTES DA PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO	
Anthony Pedro Igor Sales Rolim Esmeraldo Ana Tereza de Sousa Brito Naerton José Xavier Isidoro	
DOI 10.22533/at.ed.47119200825	
CAPÍTULO 26	228
BASES CIENTÍFICAS PARA A PRESCRIÇÃO DE MODALIDADES DE TREINAMENTO FÍSICO CONTEMPORÂNEOS APLICADOS À SAÚDE	
David Michel de Oliveira Eduardo Lacerda Caetano Sabrina Tofolli Leite Anderson Geremias Macedo Rodrigo Paschoal Prado Daniel dos Santos Giovanna Benjamim Togashi Dalton Miller Pêsoa Filho	
DOI 10.22533/at.ed.47119200826	

CAPÍTULO 27 238

TREINAMENTO DE FORÇA COMO FATOR DE CONTROLE AO SEDENTARISMO

Dario da Silva Monte Nero
Pedro Henrique dos Reis Azevedo
Luís Gustavo Oliveira
Reginaldo de Souza São Bernardo
Thiago Lima Alves

DOI 10.22533/at.ed.47119200827

CAPÍTULO 28 249

A INSERÇÃO E O POTENCIAL DE AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR NO VALE DO TAQUARI-RS

Gricielle Gheno dos Santos
Leonardo De Ross Rosa
Arlete Kunz da Costa
Eduardo Sehnem
Fernanda Scherer Adami
Simara Rufatto Conte

DOI 10.22533/at.ed.47119200828

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 261

ÍNDICE REMISSIVO 262

A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ESTADO MOTIVACIONAL DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO

Rithyele Tavares Duarte

Universidade Federal do Amazonas – Licenciatura
em Educação Física
Parintins-Amazonas

Raymara Fonseca Dos Santos

Universidade Federal do Amazonas – Licenciatura
em Educação Física – Especialização em
Docência no Ensino Superior
Parintins-Amazonas

Bruna Cristina Soares Pinheiro

Universidade Federal do Amazonas – Licenciatura
em Educação Física
Parintins-Amazonas

Evail Oliveira Inomata

Universidade Pitágoras Unopar – Licenciatura em
Educação Física
Parintins-Amazonas

Aldair Carvalho de Araújo

Universidade Federal do Amazonas – Licenciatura
em Educação Física
Parintins-Amazonas

Dainessa de Souza Carneiro

Universidade Federal do Amazonas – Licenciatura
em Educação Física – Especialização em
Docência no Ensino Superior
Parintins-Amazonas

Lady Ádria Monteiro dos Santos

Universidade Federal do Amazonas – Licenciatura
em Educação Física – Especialização em
Educação Física Escolar
Parintins-Amazonas

RESUMO: Este artigo sintetiza a experiência no Estágio Supervisionado IV, do curso de Educação Física no Ensino Médio em uma Escola Estadual, no município de Parintins-Am, em 2017. Objetivo Geral desta pesquisa foi analisar a influência das aulas de educação física no estado motivacional dos alunos do ensino médio; e os objetivos específicos foram: Verificar o índice de massa corporal dos alunos do primeiro ao terceiro ano; Identificar o interesse dos alunos quanto a prática da atividade física. Como método, utilizou-se o estudo descritivo, quantitativo, observação, questionário com perguntas abertas e fechadas, testes e intervenções. Os resultados encontrados neste estudo foi que no que diz respeito ao IMC, houve uma prevalência de sobrepeso para o sexo feminino comparado ao sexo masculino, porém não houve diferença significativa de massa corporal para ambos. Identificamos em linhas gerais que ambos os sexos não se sentem motivados a participarem das atividades físicas, porém participam por sentirem-se coagidos pelo professor da disciplina. É necessário que se considere o conhecimento como uma construção individual e coletiva e que a escola forneça condições adequadas tanto para professores como para alunos. Portanto, sugere-se que em estudos posteriores, possamos fazer um estudo de campo, com questionários e análises das aulas

para o conhecimento real das causas da falta de motivação em ambas as partes e possíveis soluções, para a redução do sedentarismo por parte dos alunos de ensino médio.

PALAVRAS- CHAVE: Aulas de educação de Educação; sobrepeso e motivação.

THE INFLUENCE OF THE CLASSES OF PHYSICAL EDUCATION, IN THE MOTIVATIONAL STATE OF STUDENTS IN MIDDLE SCHOOL

ABSTRACT: This article synthesizes the experience in Supervised Internship IV of the Physical Education course in High School in a State School, in the municipality of Parintins-Am, in 2017. General objective of this research was to analyze the influence of physical education classes in the motivational level of high school students; and the specific objectives were: To verify the body mass index of the students from the first to the third year; Identify the interest of students in the practice of physical activity. As method, the descriptive, quantitative, observation, questionnaire with open and closed questions, tests and interventions were used. The results found in this study were that regarding BMI, there was a prevalence of overweight for females compared to males, but there was no significant difference in body mass for both. We have broadly identified that both sexes do not feel motivated to participate in physical activities, but participate because they feel coerced by the teacher of the discipline. It is necessary that knowledge be considered as an individual and collective construction and that the school provides adequate conditions for both teachers and students. Therefore, it is suggested that in later studies, we can do a field study, with questionnaires and class analyzes for the real knowledge of the causes of the lack of motivation in both parts and possible solutions, for the reduction of sedentarism by the students secondary education.

KEYWORDS: Education education classes; overweight and motivation.

1 | INTRODUÇÃO

O presente artigo sintetiza o estudo dos problemas encontrados durante a realização do Estágio Supervisionado IV, no Curso de Educação Física da Universidade Federal do Amazonas – UFAM/ ICSEZ. Desenvolvida no primeiro semestre do ano de 2017, com as turmas de 1º ao 3º do Ensino Médio, de uma Escola de tempo integral da rede Estadual de ensino. Desde as observações iniciais, já podíamos perceber que havia certa desmotivação nas aulas de Educação Física por parte dos alunos. Com o decorrer de nossa presença nessa instituição, por meio das etapas de Estágio Supervisionado IV, utilizamos como método para esta pesquisa as Observações, Acompanhamento e Regências. Com o objetivo de delimitar o objeto de pesquisa, destacamos a seguinte questão problema; Como as aulas de Educação Física podem influenciar no estado motivacional de alunos do Ensino Médio?

A hipótese é que as aulas de educação física podem influenciar positivamente os

alunos, na estimulação das habilidades psicomotoras, criatividade, relações sociais e senso crítico, através da cultura corporal do movimento, integrando-o, capacitando-o a praticá-la de maneira autônoma, para compreender e sentir através do corpo. Além de oferecer as ferramentas para que o aluno use de seus conhecimentos nos jogos, esportes, danças, lutas e ginástica em benefício da cidadania e melhor qualidade de vida.

Por outro lado a desmotivação nos alunos nas aulas de educação física podem surgir da não flexibilidade do conteúdo proposto pelo professor, ainda da participação apenas de um grupo, assim excluindo os outros que não tem habilidades nas atividades propostas, os alunos com sobrepeso, que dificilmente apresenta um bom desenvolvimento motor por não conseguir acompanhar o ritmo dos colegas, o que acarreta uma desistência das aulas, e levando com que esse aluno não tenha o interesse pela prática de atividade física.

Justificamos o estudo do problema, pela necessidade de compreendermos a realidade da nossa futura prática pedagógica na Educação Física, e ainda dialogar entre a realidade empírica e científica. Além disso, socializarmos a síntese de nosso artigo com os demais colegas da disciplina Estágio Supervisionado. Este trabalho pode dar subsídios aos demais cursos de Licenciatura desta e de outras Universidades, desde que sejam reservadas as particularidades do mesmo.

2 | ASPECTOS MOTIVACIONAIS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Após a fase de observações e registros, vieram os acompanhamentos, no qual auxiliamos o professor nas atividades por ele desenvolvidas, orientando os alunos de acordo com suas necessidades e dificuldades, vale ressaltar que nessa etapa podemos vivenciar algumas dificuldades não só dos alunos em relação às aulas de Educação Física por não se sentirem confortáveis para realizar as atividades e preferem não fazer, mas também do professor com relação a sua prática pedagógica, que observamos não se preocupar em motivar os alunos a participar das aulas, onde acreditamos que motivar é o fator chave para adquirir a permanência e participação dos alunos em aula, e deve ser planejado para construir o processo pedagógico que vise o melhor desenvolvimento das aulas para o professor e aluno.

Esse problema se manteve nas Regências, onde uma das nossas principais dificuldades, foi manter os alunos até o final das atividades, eles queriam acessar jogos eletrônicos ou fazendo outras atividades que não exigissem tanto esforço físico. Para Laochite et al. (2011);

[...] a Educação Física vem, ao longo desses últimos dez anos, passando por muitas transformações políticas, pedagógicas e profissionais em seus diversos campos de atuação. Essas mudanças podem afetar tanto o pensamento quanto a ação do professor no exercício da prática docente.

Fensterseifer e Silva (2011) entenderam que a área de Educação Física escolar

vive uma transição quanto a sua prática pedagógica, que poderia ser caracterizada como um movimento de aproximação dessa área com os propósitos da escola. A Educação Física escolar estaria buscando elementos para construir uma prática pedagógica não mais centrada no exercício, mas na aquisição de novos conhecimentos relacionados às manifestações da Cultura Corporal de Movimento. Em outras palavras, como componente curricular, seria papel da Educação Física problematizar prática e teoricamente a cultura corporal de movimento como uma coisa inovadora.

A Educação Física escolar tem como principal meta a formação de pessoas críticas, autônomas e conscientes de seus atos, visando uma transformação social. Desta forma, cabe ao professor de Educação Física fazer uso de seus conhecimentos para diversificar os conteúdos que serão abordados em suas aulas, procurando assim, atender as necessidades dos alunos já que este é o responsável pela organização das aulas e seleciona os conteúdos que serão trabalhados.

O processo de aprendizagem na escola depende de diversos fatores e não somente das capacidades cognitivas do aluno e seu sucesso ou fracasso neste processo (SOUZA, 2010). Bzuneck e Sales (2011) reafirmam isso quando dizem que um fracasso ou mau rendimento escolar não necessariamente abalam a motivação do aluno. A prática pedagógica da Educação Física escolar é questionada também por parte dos alunos que, ao não ver significado na disciplina, acabam se desinteressando e abandonando as aulas.

A aprendizagem envolve fatores internos e externos e de contextos do aluno, e no ambiente escolar, isso pode favorecer ou afetar essa aprendizagem (MINELLI et al. , 2010). Sendo assim, o processo de ensino e aprendizagem na Educação Física não se limita somente em exercícios, habilidades e destrezas, mas em capacitar o aluno a refletir sobre as possibilidades corporais e exercê-las de maneira adequada (BRASIL, 2002). A Educação Física tem que oferecer práticas pedagógicas abertas e que sejam flexíveis a diversidade, pois atende um público de diferentes carências, diferentes características físicas, sociais e cognitivas.

A motivação ligada à aprendizagem está sempre presente no ambiente escolar, incentivando os professores e alunos a se superarem e buscarem novas estratégias no processo de ensino (MORAES et al., 2007). Neste contexto a motivação ligada ao aprendizado, deve ser trabalhada objetivando o convívio social, desenvolvimento das capacidades e habilidades, superação, participação. O professor de Educação Física deve adotar esse fator (motivação) como o principal para manter o contato com seus alunos conseguindo assim compreendê-los como indivíduos com experiências e dificuldades distintas. Assim, o trabalho motivacional torna-se um dos elementos centrais para que seja possível a execução de uma aula adequada, com a participação de todos os alunos.

O professor deve sempre buscar aplicar os conteúdos de maneira criativa e competente, trazendo fuga ao comodismo. Tem o papel de mediador, transmissor das informações de maneira maleável, acolhendo seus alunos a aquele espaço de

conhecimento e respeitando as individualidades de cada sujeito (PCNs, 2002).

3 | MÉTODO

3.1 Caracterização da Pesquisa

O presente artigo em forma de relato de experiência, caracteriza-se por uma pesquisa quantitativa e descritiva. Segundo Gil (2002), “a pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral a forma de levantamento”.

Gaya (2008) propõe como estudos descritivos as investigações que tem por objetivo analisar determinados fenômenos, definir seus pressupostos, identificar suas estruturas ou esclarecer possíveis relações com outras variáveis.

3.2 Sujeitos de Amostra

O estudo foi realizado em uma Escola de Ensino Estadual, do município de Parintins- Am, as quais dispuseram a participar da pesquisa uma amostra de 30 alunos, regularmente matriculados nesta instituição no ensino médio. A seleção dos alunos consistiu em entrevista realizada na própria escola. Os critérios de exclusão foram: alunos ausentes no dia da coleta de dados e alunos cujos responsáveis não autorizaram a participação.

3.3 Instrumento de coleta

Para realização deste estudo foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário semi-estruturado contendo 12 questões com perguntas abertas e fechadas, elaborado por Martinez (2014).

Foi também utilizado com teste de Índice de Massa Corpórea (IMC), foi utilizada uma balança com carga máxima de 150kg, com precisão de 100g, foi utilizado um estadiômetro, graduado com uma fita métrica em centímetros e com precisão de 1mm, com uma barra de madeira vertical e fixa. Usou-se um esquadro móvel para posicionamento sobre a cabeça do aluno. Foram também realizadas observações e anotações em diário de campo.

3.4 Procedimento de Coleta de Dados e Questões Éticas

Após as observações, entramos em contato com a gestora da instituição com intuito de obter autorização para realização do teste, dada a autorização entramos em contato com os pais e alunos para explicar sobre a importância dessa pesquisa e propor a realização do teste, após a assinatura no termo de consentimento livre e

esclarecido (TCLE) dos responsáveis começamos a coleta.

Os alunos foram submetidos à coleta de medidas antropométricas (peso e estatura) para avaliação da composição corporal, com base no Índice de Massa Corpórea (IMC, a balança foi aferida antes de cada medição, e os voluntários foram pesados em pé, descalços. A estatura foi verificada com um estadiômetro de pé, graduado com uma fita métrica em centímetros e com precisão de 1mm, com uma barra de madeira vertical e fixa. Usou-se um esquadro móvel para posicionamento sobre a cabeça do aluno.

Em seguida os alunos foram para uma sala de aula, onde responderam o questionário aplicado, no momento que foi aplicado o questionário, o pesquisador permaneceu na sala, para esclarecer qualquer dúvida. Nenhum professor de Educação Física permaneceu na sala, a fim de não constranger os alunos durante as respostas.

3.5 Análise dos Dados

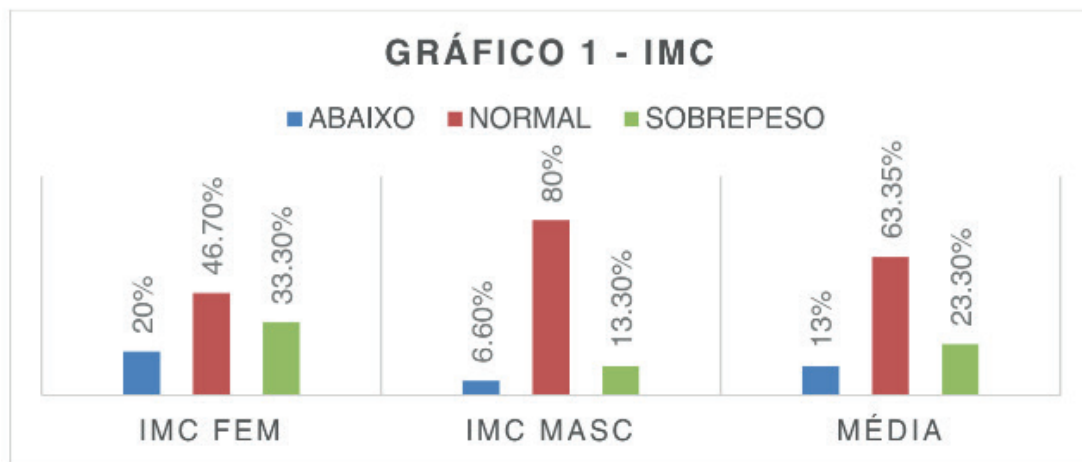
Os percentis para IMC foram analisados com base na tabela de Dâmaso (2003), que apresenta parâmetros de classificação geral dos percentis para IMC na população jovem.

Para análise do questionário os dados foram processados e submetidos à análise, utilizando-se, para tal, a estatística descritiva e inferencial. Aplicou-se o “TEST-T” para amostra independente, aplicando um nível de significância de 0,05. Utilizou-se o programa estatístico SSP versão 13.0. Considerou-se cada item do instrumento como variável independente e o sexo como variável independente. Para representação do resultado de ambos instrumentos utilizamos gráfico e porcentagem através do recurso de planilha eletrônica da Microsoft: Microsoft Office Excel 2007.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

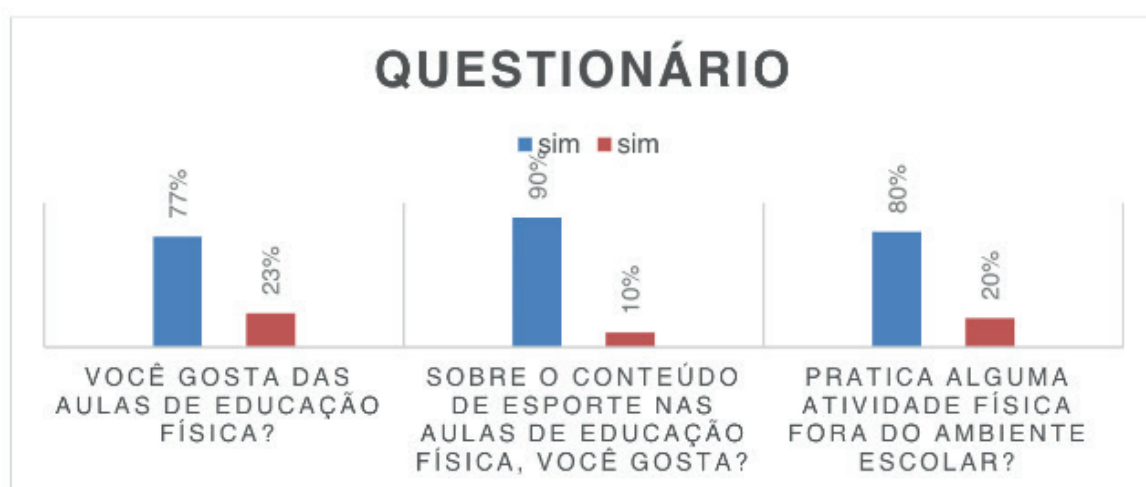
As análises e descrições dos dados obtidos neste estudo foram realizadas por meio das respostas obtidas através dos instrumentos de coleta realizadas com os sujeitos da pesquisa. Inicialmente será representado o perfil do Índice de Massa corporal (IMC) em seguida as discussões e dados relacionados as respostas obtidas através do questionário.

No gráfico 1, destacamos o número de alunos que participaram da pesquisa, 30 alunos de ambos os sexos matriculados regularmente no ensino médio. Os resultados são apresentados em modo gráfico estatístico. Neste, foram dispostos, para comparação dos valores do IMC, analisados na forma de parâmetros de classificação geral e a média para população de amostra, resultados femininos e masculinos na mesma imagem.



Com base nos resultados, observa-se um percentual maior de meninas acima do peso, mostrando que o sexo masculino em comparação com estado nutricional, sobressaiu ao sexo feminino. Porém no que diz respeito ao peso normal ambos obtiveram um resultado significativo considerando satisfatório. Mesma prevalência encontrada na pesquisa de Balaban e Silva (2001), os autores ainda afirmam que ocorrência de maior IMC em meninas pode estar ligada à questão cultural de os meninos serem mais ativos na adolescência e participarem de esportes colegiais, de rua, de trabalhos manuais, entre outros aspectos que representam sua atividade.

A partir do gráfico abaixo, apresentaremos os resultados obtidos com aplicação do questionário. Vale destacar que algumas perguntas estarão representadas em um mesmo gráfico, por conter a mesma relação, bem como algumas perguntas não têm necessidade de representação gráfica pelo fato de serem dissertativas ou ainda sua resposta ter um percentual de 0% e não haver necessidade de leitura através de gráfico.



A pergunta 1 (gráfico 2), os alunos que responderam SIM, justificam que muitas vezes que as aulas são boas e dinâmicas é hora de descontrair e conversar com os colegas, mas também é hora de aprender já que a professora dar outras oportunidades

de jogos e brincadeiras.

Na pergunta 2 (gráfico 2), a maioria disse SIM, pois para eles o esporte dar possibilidade de interação e oportunidade de aprender, além de ensinar a lidar com as diferenças.

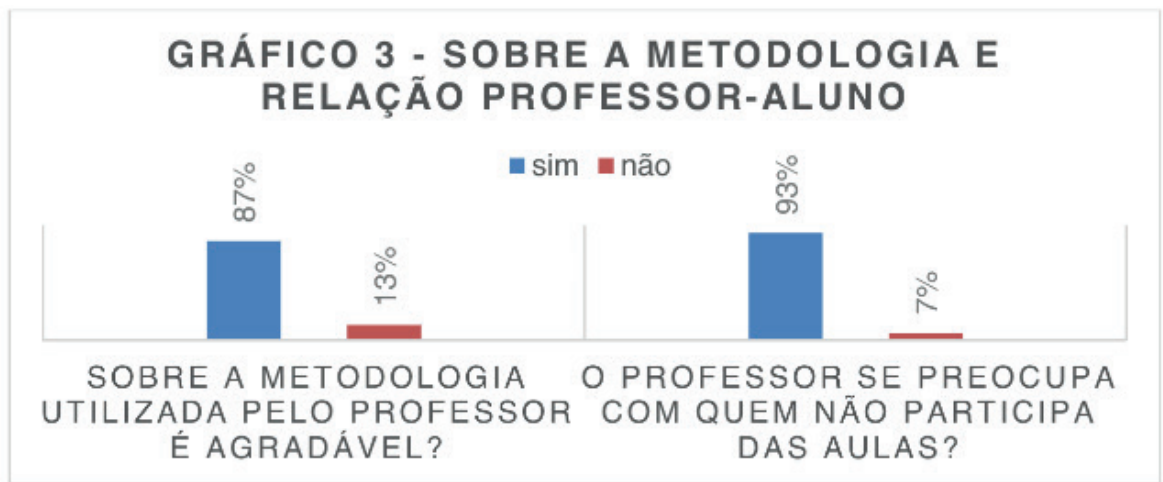
Na terceira pergunta (gráfico 2) a maioria respondeu que SIM e citaram algumas atividades: o futsal, futebol, musculação, vôlei, caminhada, dança.

Podemos identificar em linhas gerais que ambos sexos não sente-se estimulados intrinsecamente a participar das atividades físicas, porém participam por sentirem-se estimulados extrinsecamente. Este resultado vai ao encontro da pesquisa realizada Almeida (2007), que buscou analisar o desinteresse pelas aulas de Educação Física no ensino médio que resultou em muitos casos a participação dos alunos é prejudicada pela vergonha, pelo medo de falhar, pelo medo de ser zombado pelos colegas de aula.

A imagem corporal distorcida de si mesmo, a obesidade são fatores que estão ligados diretamente às habilidades físicas, ao desenvolvimento motor. A discriminação social, o complexo de inferioridade, a baixa-estima, também na desmotivação à prática da atividade física, levando a um isolamento e diminuindo o desenvolvimento social, elevando o índice de rejeição sofrido por esses alunos (BEE, HELEN, 2003).

Na pesquisa observamos nas aulas de Educação Física, alunos que por não se encaixarem dentro de padrões corporais preestabelecidos, é notório haver discussões e ‘agressões verbais’ nas quais o aluno acabam passando por algum constrangimento e discriminação, por exemplo: não ter habilidades, “ser descoordenado”, não “ser bom” o suficiente para jogar. A situação torna-se ainda mais evidente quando apenas os “melhores”, os mais habilidosos são escolhidos para uma determinada atividade, desmotivando-os e diminuindo o seu interesse na participação da aula, e o aluno quando se depara com sua condição física, se acha incapaz de realizar determinadas atividades e ficam constrangidos em praticar as mesmas, até mesmo por ser achar menos habilidoso ou incapaz pelo fato de estar com sobrepeso e se sentem frustrados.

Isso tem afastado os alunos das aulas de Educação Física, que deixam de participar desse momento que deveria ser prazerosa, levando a sofrerem de stress psicológico grande, uma tortura levada pela atitude de seus colegas. Com isso entramos no segundo problema, que diz respeito a motivação que leva aos alunos a participar das aulas, entendemos que o professor deve atuar no auxílio aos alunos a essas questões motivacionais, buscando compreender a maneira e a forma de atuação, interagindo com seus alunos, contribuindo e orientando principalmente em relação, a esses fatores que interferem diretamente na motivação.



No gráfico 3, referente a questões sobre metodologia, tivemos que explicar o significado da palavra, e com isso a maioria acha interessante e dinâmica como a professora conduz a aula.

Na próxima pergunta (gráfico 3) os alunos afirmam que sim, relato de uma aluna “muitas vezes ela parou a aula para estimular alguns alunos que gostam de ir para quadra e ficar sentado” outra diz “as aulas dela são diferenciada e sempre que uma atividade não fica legal ela pergunta pra gente”.

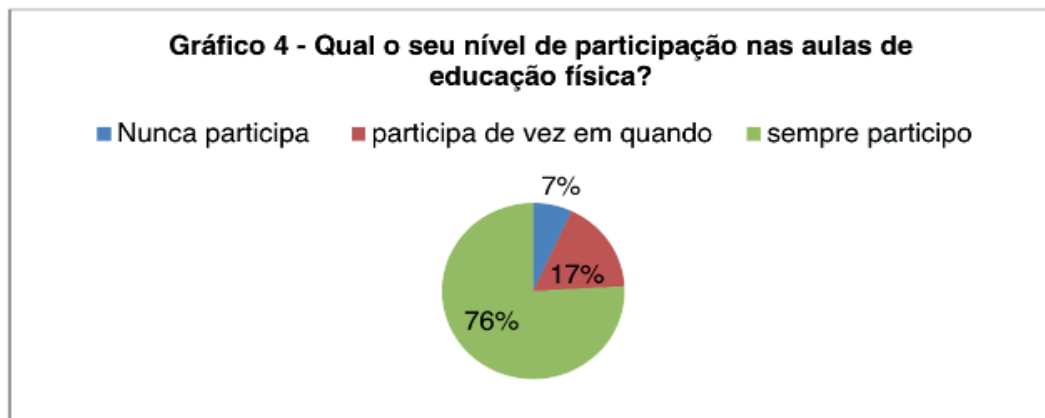
Na pergunta: Sua relação com professor é boa? 100% dos participantes afirmaram que sim, podemos confirmar no questionário o que já havíamos observado nas aulas. Nas conversas, os alunos afirmam que a professora é bastante profissional e propõe em suas aulas a opinião dos alunos referente as atividades.

Em relação ao Professor é importante que precisam ser repensados, discutidos e refletidos ainda na formação, como fatores que dificultam a prática docente. No contexto das aulas de Educação Física escolar podem ser: lidar com a baixa motivação e desvalorização dos alunos pela área, dificuldades relacionadas à infraestrutura e materiais, planejamento e administração das aulas, baixo status no corpo docente da instituição, além de outros aspectos que interferem na vida pessoal do professor que não estão diretamente vinculados à escola (IAOCHITE et al., 2011).

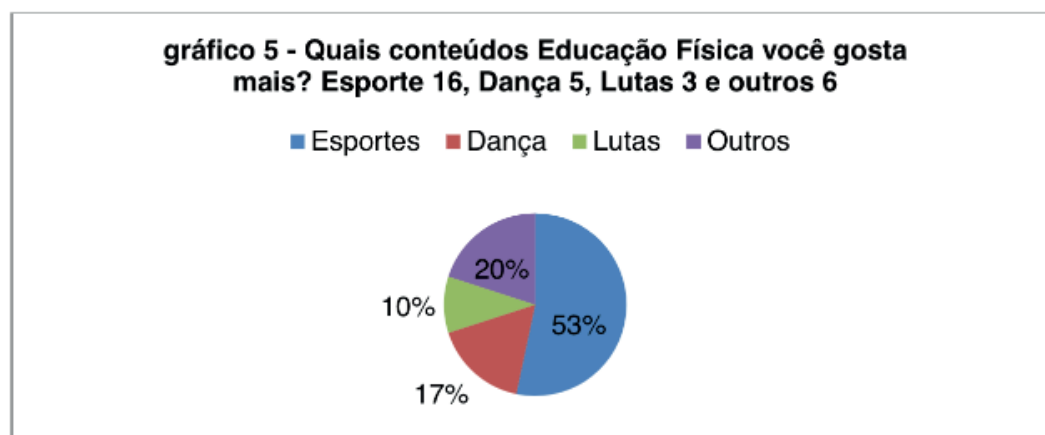
Quando o professor identifica e compreende as dificuldades do aluno, pode propor a ele uma situação desafiadora na qual ele (aluno) possa se desenvolver, possibilitando-lhe a chance para explorar e exercitar suas potencialidades assim como trabalhar sua autonomia e autoestima.

Na pergunta: A escola possui materiais diversificados para as práticas de Educação Física? 100% dos participantes afirmaram que sim, porém em nossa observação a escola ainda deixa a falhar nessa questão.

Na questão: Para você a disciplina de educação física é importante? Nessa questão todos os participantes (100%) responderam que a disciplina é importante, ainda a maioria faz relação da Educação Física com a saúde e desenvolvimento físico, acreditam que a disciplina ajuda na participação em grupo da turma.



No gráfico acima podemos confirmar a prevalência nas observações das aulas e relatos dos alunos, em que afirmam participar pois sente-se estimulado tanto pela professora e por seus colegas.



Relativa a pergunta 10 do questionário, para os alunos os esportes são mais interessantes pois tem competição.

RESPOSTAS DISSERTATIVAS

- Na sua opinião que torna as aulas de Educação Física desinteressante?

Dentre as respostas o que chamou atenção, foi que a escola propõe aos professores o treinamento específico para competição e isso cada vez mais afasta outros alunos que já não querem participar das atividades.

- Como você gostaria que fosse as aulas de Educação Física?

Alguns alunos gostariam de fazer atividades fora da escola, como ciclismo, trilhas, esporte na natureza, entre outras atividade que não sejam só na quadra.

A motivação está fortemente ligada com o estímulo nas aulas de Educação Física. Portanto, o aluno deve ser constantemente estimulado para que a sua motivação seja constante nas aulas. Atividades adequadas, considerações das características individuais, oportunidade de vivencia de êxitos e fracassos e mediação das pressões

do grupo na realização de atividades coletivas são aspectos fundamentais que devem ser observados pelos professores.

Segundo a literatura há dois tipos de motivação: a intrínseca e a extrínseca. Importante lembrar, que mesmo empregando-se recursos extrínsecos, espera-se obter motivação intrínseca, pois a aprendizagem baseada apenas em motivação extrínsecas tende a acabar tão logo seja satisfeito a necessidade ou alvo extrínseco. Indivíduo pode motivar-se por si só (intrinsecamente). Porém, na maioria das vezes, são os fatores externos (estímulos) que desencadeiam a motivação.

A motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. “A motivação influencia a seleção e a aderência a atividade, o esforço e a qualidade da performance em qualquer situação. Contudo, a rotina de tarefas, não esclarecimento das tarefas e problemas de comunicação interpessoal, pode levar a ausência ou má conclusão da atividade”. (SILVA E MACHADO 2009, p.1).

5 | CONCLUSÃO

De acordo com nossa experiência no Estágio Supervisionado IV, no Ensino Médio, a falta de motivação dos participantes da pesquisa demonstra que, por parte do professor se faz necessário a diversificação dos conteúdos, das atividades e, por parte dos alunos, a necessidade destes darem mais importância a Educação Física, interessando-se em aprender conteúdos diversificados, e não apenas os de natureza esportiva.

Os resultados encontrados nessa pesquisa, sobre o estado nutricional identificou uma amostra significativa de sobrepeso para ambos os sexos, onde pode estar ligado a falta de motivação tanto intrínseca e extrínseca. É evidente a necessidade de se motivar todos os alunos, e não somente os que mais se destacam nas aulas de educação física, para que se continue despertando o interesse em todos pela aula e pela prática de atividades físicas, não somente na escola, mas por toda a vida. As aulas de Educação Física precisam ser planejadas e desenvolvidas para atender às necessidades dos alunos. Com isso acreditamos que aumento da frequência de atividades pode contribuir diretamente para redução do IMC,, a atividade física é importante tanto para a manutenção quanto para a perda de peso.

A aparente falta de estímulo dos alunos diante das aulas é devido à resistência que têm sobre o que se propõe de novo, pois já vem de uma Educação Física esportivista pautada na valorização da performance, sem preocupação em relação à formação do jovem crítico e construtivo. Esse papel estimulador do professor é decisivo para que o aluno sintam-se motivado, ele deve criar condições de desenvolver a criatividade dos alunos, proporcionando-lhes uma aprendizagem significativa, deve discutir as regras do jogo, promover atividades que façam com que os alunos percebam o próprio corpo

e outros fatores socioculturais que interferem e contribuam seus gostos e preferências.

É preciso que se considere o conhecimento como uma construção individual e coletiva e que a escola forneça condições adequadas tanto para professores como para alunos. Portanto, sugere-se que em estudos posteriores, os pesquisadores possam fazer um estudo de campo, com questionários e análises das aulas para o conhecimento real das causas da falta de motivação em ambas partes e possíveis soluções.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, P. C. O **Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 11, n. 106, Mar. 2007.

BALABAN G.; SILVA G.A. **Prevalência de Sobrepeso em Crianças e Adolescentes de uma Escola da Rede Privada de Recife**. *J Pediatr*. Vol. 77. p.96-100. 2001.

BEE H. **A criança em desenvolvimento**. 9. ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.

BRASIL – Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.

BRASIL – Senado Federal. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: no 9394/96**. Brasília: 1996.

BZUNECK, J.A; GUIMARÃES, S.É.R. Estilos de professores na promoção da motivação intrínseca: Reformulação e validação de instrumento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Out-Dez 2007, vol.23, n.4, PP. 415-422.

CHICATI, K.C. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.11, n.1, p.97-105, 2000.

COSTILL, D. L.; WILMORE, J. H. **Fisiologia do esporte e do exercício**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2001.

CRUZ DE OLIVEIRA, R. **Na “periferia” da quadra – Educação Física, cultura e sociabilidade na escola**. 2010. 201 f. Tese (Doutorado em Educação Física). Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2010.

FENSTERSEIFER, P. E; SILVA, M. A. da. Ensaando o “novo” em Educação Física escolar: a perspectiva e seus atores. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. Florianópolis, v. 33, n. 1, p. 119-134, jan/mar 2011.

FORTES, M. de O; AZEVEDO, M.R; KREMER, M. M; HALLAL, P. C. A Educação Física escolar na cidade de Pelotas, RS: contexto das aulas e conteúdos - **Revista de educação física**. UEM, Maringá, vol.23, n.1, Jan./Mar., 2012.

GAYA, A. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia científica da pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GIL, A, C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

IAOCHITE, R. T; AZZI, R. G; POLYDORO, S. A. J; WINTERSTEIN, P. J. Auto eficácia docente, satisfação e disposição para continuar na docência por professores de Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**. 2011, vol.33, n.4, p.p. 825-839.

JACO, J.F. **Educação física escolar e gênero: diferentes maneiras de participar das aulas**. 2012. 114 f. Dissertação(mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual deCampinas, Campinas, 2013.

MARTINEZ, R. V. O Desinteresse Dos Alunos Do Ensino Médio Nas Aulas De Educação Física. **Dissertação** - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/ Curso de Educação Física, Corumbá, 2014.

MILLEN NETO, et al. Evasão Escolar e o Desinteresse dos Alunos nas aulas de Educação Física. **Pensar a prática**. Goiânia, v. 13, n. 2, p. 1-15, mai/ago. 2010.

MINELLI, D.S; NASCIMENTO, G.Ydo; VIEIRA, L.F; RINALDI, I.P.B. **O estilo motivacional de professores de Educação Física**. Motriz: ver. Educação física. 2010, vol.16, n.3, p.p. 598-609.

MONTEIRO, M.A.A; MONTEIRO, I.C.C; GASPAS, A; VILLANI, A. A influência do discurso do professor na motivação e na interação social em sala de aula. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 4, p. 997-1010, 2012.

MORAES, C.R; VARELA, S. **Motivação do aluno durante o processo de ensino-aprendizagem**. Revista eletrônica de Educação. Ano 1, n.01, ago-dez, 2007.

SILVA, L.C; MACHADO, A. A. Motivação e educação física escolar: um olhar da psicologia do esporte sobre as expectativas dos alunos. *EFDeportes.com, Revista Digital*. Buenos Aires, ano 14, n.134, Jun. 2009.

SOUZA, L.F.N.I. de. **Estratégias de aprendizagem e fatores motivacionais relacionados**. **Educação**. rev. 2010, n.36, p.p. 95 – 107.

ZAMBON, M. P; ROSE, T.M.S .Motivação de alunos do ensino fundamental: relações entre rendimento acadêmico, autoconceito, atribuições de causalidade e metas de realização. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 38, n. 04, p. 965-980, out/dez 2012.



APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GORSSO DO SUL CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO SOBRE O DESINTERESSE DOS ALUNOS NO ENSINO
MÉDIO. ELABORADO POR RAFAEL VICTÓRIO MARTINEZ.

1. Você gosta das aulas de Educação Física? Sim ou não.
2. Sobre o conteúdo de esporte nas aulas de Educação física, você gosta? Sim ou não.
3. Sobre a metodologia utilizada pelo professor é agradável? Sim ou não.
4. Sua relação com professor é boa? Sim ou não

5. O professor se preocupa com quem não participa das aulas? Sim ou não.
6. A escola possui materiais diversificados para as práticas de Educação Física? Sim ou não.
7. Para você a disciplina de educação física é importante? Sim/ não.
8. Pratica alguma atividade física fora do ambiente escolar? Sim ou não.
9. Qual o seu nível de participação nas aulas de educação física? Nunca participa / participa de vez em quando / sempre participo.
10. Quais conteúdos Educação Física você gosta mais? Esporte, Dança, Lutas e outros 6.

Respostas Dissertavas

11. Na sua opinião que torna as aulas de Educação Física desinteressante?
Como você gostaria que fosse as aulas de Educação

SOBRE AS ORGANIZADORAS

CAMILA TOMICKI Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Envelhecimento Humano pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo (UPF) (2015). Graduação em Educação Física Bacharelado (2012) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim (CREF 018200-G/RS). Possui vínculo com o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC, bem como, é colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física - Educação Olímpica (GEPEF-EO) da URI Erechim. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Atividade Física e Saúde Pública; b) Avaliação de Programas; c) Determinantes Pessoais e Ambientais da Atividade Física; d) Atividade Física e Envelhecimento. Possui também experiência na área de Educação Física, com ênfase em Estudos Olímpicos, atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Educação Olímpica; b) Metodologias de Ensino-Aprendizagem; c) Formação Pessoal e Psicomotricidade.

LISANDRA MARIA KONRAD Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2005). Especialização em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2000), Especialização Multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Básica pela UFSC (2013). Graduação em Licenciatura em Educação Física (1998) pela UFSC (CREF 002206-G/SC). Vice-Presidente da Associação Brasileira de Ensino para Educação Física para a Saúde (ABENEFS) e membro do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Saúde Pública; b) Promoção da Saúde; c) Programas e Promoção da Atividade Física no Sistema Único de Saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia 133, 140, 143, 168, 220

Adolescente 81, 92, 93, 100

Ambiente 3, 6, 9, 11, 12, 13, 27, 28, 35, 66, 70, 80, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 107, 152, 155, 166, 167, 168, 187, 196, 239, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261

Atividade Física 2, 4, 66, 101, 124, 127, 132, 144, 150, 239, 247, 248, 261

C

Competição 7, 8, 19, 20, 44, 76, 104, 105, 108, 175, 179, 180, 208

Comportamento Sedentário 4, 82, 83, 85, 93, 94, 95, 97, 102, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132

Criança 1, 3, 7, 10, 23, 26, 28, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 78, 92, 93, 100, 106, 107, 252

D

Doenças 60, 65, 82, 88, 95, 96, 100, 126, 130, 131, 186, 200, 201, 202, 222, 229, 234, 237, 240, 244, 247, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259

E

Educação Física 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 149, 151, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 180, 203, 207, 217, 227, 228, 229, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 18, 26, 252

Ensino Fundamental 2, 13, 18, 20, 21, 23, 26, 27, 32, 40, 52, 53, 54, 79, 95, 97, 107, 108, 118, 119, 120, 156, 252

Ensino Médio 33, 34, 35, 59, 60, 61, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 83, 99, 101

Escola 14, 33, 42, 52, 67, 68, 71, 78, 107, 160

Esporte 2, 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 32, 38, 39, 42, 46, 52, 56, 58, 66, 74, 76, 78, 79, 80, 105, 106, 123, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 180, 202, 206, 216, 226, 227, 235, 246, 247, 248

Estilo de Vida 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 100, 102, 135, 203, 239

Estudo de Caso 165, 168, 219

Exercício Físico 93, 94, 95, 103, 105, 126, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 180, 196, 204, 207, 217, 218, 223, 227, 228, 229, 231, 234, 240, 248, 251, 254, 258, 259, 260

I

Idoso 133, 135, 137, 141, 142, 145, 146, 157, 158, 159, 160, 167, 239, 241, 244

Inclusão Social 8, 136

Interdisciplinaridade 112, 114, 118

Intervenção 1, 3, 5, 52, 64, 132, 133, 135, 138, 140, 141, 142, 144, 209, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 259, 260

M

Metodologia 16, 18, 20, 22, 26, 32, 37, 41, 75, 78, 79, 106, 111, 119, 123, 164, 176, 204, 222, 227, 233, 235, 245

R

Reabilitação 185, 226, 257

S

Saúde 2, 32, 65, 66, 81, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 113, 130, 132, 133, 135, 140, 142, 143, 144, 146, 149, 152, 159, 160, 176, 191, 194, 196, 197, 198, 202, 203, 207, 226, 227, 228, 230, 247, 248, 249, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 261

T

Treinamento 174, 187, 188, 189, 196, 226, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 241, 244, 247

U

Universidade 1, 2, 5, 6, 14, 21, 38, 40, 50, 51, 52, 66, 67, 68, 79, 81, 84, 91, 97, 103, 112, 114, 115, 119, 120, 124, 127, 133, 151, 161, 164, 165, 173, 180, 181, 194, 203, 204, 217, 228, 237, 261

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-547-1

